



Vigilante: discursos prontos

Cooperativa de usineiros tinha computador grátis

Companhia de táxi aéreo usava três telefones exclusivos em gabinete de deputado

BRASÍLIA — As empresas que operam dentro do Congresso funcionam em instalações cedidas gratuitamente. Não pagam sequer as contas de água e luz. A permissão é dada pela mesa diretora do Congresso, com base no regimento interno. À margem dessas autorizações, porém, funcionam clandestinamente diversas empresas pertencentes a parlamentares, familiares, amigos e assessores deles. As mais comuns são empresas de lobby, que se confundem com a própria atuação de alguns gabinetes. Mas há também parlamentares empresários que trazem seus negócios para o gabinete, usando servidores e infra-estrutura do Legislativo.

Por conta de uma denúncia do deputado Mendonça Neto (PDT-AL), o Congresso desmontou há uma semana três empresas clandestinas que funcionavam em gabinetes de deputados — uma imobiliária, uma companhia de táxi aéreo e uma cooperativa de usineiros. Pertencente ao deputado Paulo Octávio (PRN-DF), dono de uma das maiores fortunas de Brasília, a Paulo Octávio Investimentos Imobiliários atendia em seu gabinete na Câmara pelo telefone 321.0413. Já a Voar Táxi Aéreo, do deputado Pedro Abrão (PP-GO), atendia com três telefones exclusivos, enquanto a Cooperativa dos Produtores de Açúcar e Alcool de Pernambuco, dirigida pelo cunhado do deputado José Múcio (PFL-PE), dispunha até de um terminal.

O caso do Ipeac é mais escandaloso. Criado e presidido pelo ex-senador Daso Coimbra, o instituto ocupa uma sala confortável no 26º andar do Anexo 1 da Câmara, usando de graça dois telefones (sendo um ramal), fax e toda infra-estrutura da casa. Aposentado com vencimentos integrais de senador, Daso ainda recebe cerca de CR\$ 700 mil como assessor do senador Hydeckel de Freitas. O sócio dele, Vicente Alencar, também é funcionário da casa. Com todas essas vantagens, o Ipeac pode cobrar preço inferior à concorrência. Cada lauda de um discurso simples sai por CR\$ 620, quando o preço de tabela do Sindicato dos Jornalistas de Brasília é fixado em CR\$ 2 mil. (V.M.)